

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JULIANA BARBOZA DAVID**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**São Leopoldo/RS**

**2021**

JULIANA BARBOZA DAVID

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciatura em  
Educação Física, pelo Curso de Educação  
Física da Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Claudio Marques Mandarino

São Leopoldo/RS

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS, pois sem ele não teria capacidade de evoluir!

Ao meu professor e orientador Dr. Claudio Marques Mandarino, que me ajudou a colocar em prática meu artigo, se mostrando sempre bem atencioso, clareando minhas ideias quando as dúvidas surgiam. A você meu muito obrigada por todo o incentivo e dedicação.

A direção do colégio Divino Mestre e a professora Tassiana Munari, que colaborou na minha pesquisa com toda a atenção e carinho.

Por fim, mas não menos importante minha família que sonhou este sonho junto comigo e me ajudou em todos os momentos, as amigas que sem elas nossas trocas de informações não teriam um peso tão essencial como foram para mim, a todos vocês meu muito obrigada.

O Sonho!

Entrar na faculdade é ver seu sonho tornando se realidade, é viver um misto de sentimentos sem compreender o que está acontecendo, é semear conhecimento para colher sabedoria.

Semestre vai e semestre vem e nesta bagagem as incertezas e dúvidas ganham espaço daquilo que eu não conhecia. Percebo que o fim e o início se aproximam, o fim de uma jornada de experiências e conhecimentos, e o início de muitas descobertas e transferências.

Em tudo jamais esquecerei de dar graças ao Pai eterno, que me fortaleceu quando eu pensava em desistir, Ele me capacitou com sabedoria e entendimento, no qual estou findando este curso no atual momento.

Aos queridos professores dessa jornada minha admiração e respeito, não direi adeus porque ainda nos veremos. A educação continua, então é certo que juntos andaremos.

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Juliana Barboza David\*

Claudio Marques Mandarinino\*\*

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo interpretar a opinião de uma professora em relação a Psicomotricidade Relacional no Desenvolvimento Infantil e identificar uma categoria de análise relacionada à Psicomotricidade Relacional. Foi utilizado o conceito de Psicomotricidade Relacional de Airton Negrine, Gustavo Gonçalves dos Santos, André Lapierre e Anne Lapierre e João Batista Freire com a Educação de Corpo Inteiro. No tocante a metodologia, refere-se a uma pesquisa qualitativa sendo realizada uma entrevista semiestruturada por meio digital e um gravador de voz devido as restrições da suspensão das aulas previsto no Decreto Municipal nº9.812, de 21 de março de 2021. Formou se a partir de quatro blocos temáticos sendo eles; Psicomotricidade Relacional, Educação Infantil, Corpo e Relação com o Outro, nos quais foram significativos para o desenvolvimento Infantil. Como considerações finais, o objetivo foi alcançado com a categoria de Intencionalidade Pedagógica inserida na aprendizagem. Logo, o estudo permitiu que a categoria de Intencionalidade Pedagógica desenvolvesse uma socialização, cognição e afeto, no sujeito.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade Relacional. Desenvolvimento Infantil. Categoria de Intencionalidade Pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação é essencial na construção da criança em sua ação de desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social, para tanto se teve um ganho positivo nos últimos anos no Brasil.

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), a educação infantil tem um papel importante no desenvolvimento da criança, no qual foi ofertado para a educação básica uma proposta na educação infantil de brincadeiras na aprendizagem. Para muitos pais a creche seria só um passatempo para brincar, mas para os pesquisadores envolvidos a proposta de educação infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o aprendizado começa antes das brincadeiras (BRASIL, 2016).

---

\* Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo/RS. E-mail: anju\_ponciano@hotmail.com. Residente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Residência Pedagógica (RP) em turmas do fundamental 2.

\*\* Professor orientador Dr. Claudio Marques Mandarinino. E-mail: mandarino@unisin.br.

Segundo Fonseca (1988), a criança desprendida procura experiências com o seu próprio corpo com ações cognitivas, afetivas e sociais.

Em fevereiro de 2015 tive a oportunidade de trabalhar como monitora em uma escola da rede privada de ensino de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul (RS). Nessa ocasião pude observar limitações em algumas crianças em desenvolver suas habilidades e como isso refletia na aprendizagem, algumas tinham dificuldades em acompanhar seus colegas em determinadas atividades, como se eles estivessem conectados em outros pensamentos. Por vezes, a criança tinha dificuldades para compreender o que estava sendo aplicado e também uma resistência em se aproximar, de forma empática, de seus colegas em determinadas brincadeiras propostas pela professora.

Por várias vezes o entusiasmo e dedicação da professora em incluir a criança ao grupo era de suma importância para seu desenvolvimento, a professora com um olhar minucioso percebeu que a criança precisava de ajuda para realizar suas tarefas, então ela inclui a psicomotricidade relacional em suas atividades com o objetivo de que a criança aprenda brincando.

Os resultados foram satisfatórios com as crianças com dificuldades na aprendizagem e no seu desenvolvimento cognitivo e social, as demais obtiveram mais conhecimento e empatia.

Essa relação da professora com que o aluno esteja inserido ao grupo, e que de alguma forma ele consiga aprender causou em mim um interesse em buscar entender como funcionam as atividades de psicomotricidade relacional no desenvolvimento infantil e a importância que esse método reflete na aprendizagem.

Pude observar no tempo em que trabalhei junto com a professora que a dificuldade maior da professora e da escola como um todo não era em adaptar novas atividades com as crianças, mas a aceitação da família quando era relatado a dificuldade do seu filho (a), em acompanhar as atividades propostas, e de não ter uma parceria da família para um avanço no desenvolvimento da criança.

A partir desse contexto sigo em uma jornada de descobertas e conhecimentos que possam alavancar um horizonte de experiências na área da psicomotricidade relacional no desenvolvimento infantil.

Assim, o meu estudo tem por objetivo interpretar a opinião da professora diante dos resultados nas atividades com a psicomotricidade relacional, logo o estudo visa responder a seguinte questão: qual a categoria de análise que aparece

na opinião da professora que trabalha a psicomotricidade relacional na Educação Infantil? Por fim, foi encontrada uma categoria de intencionalidade pedagógica no qual alcançou os objetivos de aprendizagem no desenvolvimento infantil.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nos próximos subtítulos apresentarei o conceito e caracterização da Psicomotricidade Relacional, conceito e caracterização da Educação Infantil e os Estudos Relacionados ao Tema.

### **2.1 Conceito e caracterização da psicomotricidade**

Segundo os registros de Negrine (2002), a psicomotricidade apareceu no final do século XIX e no início do século XX, sendo a França considerada como surgimento da psicomotricidade. Os primeiros estudos de neuropsiquiatria infantil se deram por Dupré (1907-1909), neste contexto surgiram diversas abordagens e traços de pensamentos.

Para Negrine (2002), os sintomas de fraqueza do movimento e a fraqueza mental estava ligado a uma abordagem da psicomotricidade infantil no qual vinculava a área da medicina com interesses psiquiátricos em geral, pedagogos e pelos professores de Educação Física.

Negrine (2002) ainda descreve que no século XX, o corpo humano era estudado de forma mais superficial, diferente dos tempos de hoje, em que os conhecimentos de psicomotricidades alavancaram.

No que diz respeito a psicomotricidade relacional em métodos Lapierre (apud SAMPAIO, [2021?]), aborda em sua página assuntos de psicomotricidade relacional no qual ela conta, que André Lapierre (1923-2008), é um educador Francês que criou a psicomotricidade relacional na década de setenta.

Sampaio ([2021?]), ainda descreve, que a psicomotricidade relacional está relacionada a uma ação educativa, de valores defensivos e terapêuticos, no qual a criança, adolescentes e adultos manifestam suas divergências vivenciando-as, por meio de brincadeiras, de jogos simbólicos e do lúdico.

A Psicomotricidade Relacional pode ser trabalhada em espaços internos, externos e escolares, com crianças, jovens, adultos e idosos. É no brincar que

surtem circunstâncias de novas criações, no qual chamamos de jogos simbólicos, é neste meio que o sujeito passa a demonstrar sua autonomia e sentimentos, logo o objetivo da psicomotricidade relacional é agir sobre os agentes psicoafetivos listados na infância (SANTOS, 2008).

Essas causas estão exatamente ligadas aos obstáculos de adaptação no dia a dia e no convívio social, sendo uma atividade que favorece o descobrimento dos meios que auxiliam o crescimento global do sujeito (SANTOS, 2008).

O movimento na aprendizagem tem como finalidade uma conexão processual no desenvolvimento e na personalidade da criança, logo, edificam valores como respeito, aprovação das diferenças, empatia e sociabilidade (FREIRE, 1989).

O objetivo é estimular a criança no seu desenvolvimento, para isso usar o corpo nas atividades lúdicas, exercícios e jogos traz uma maturação e autonomia no seu desenvolvimento cognitivo, logo, encoraja a criança a se relacionar com outro através de suas experiências (FREIRE, 1989).

A psicomotricidade tem sua base na psicanálise como uma relação primária. Estão relacionadas por meio do corpo como um canal principal para a aprendizagem, potencializando o seu desenvolvimento (NEGRINE, 1987).

A psicomotricidade se caracteriza como base fundamentada de movimento natural consciente com a finalidade de aprimorar as atitudes global da criança, sendo assim, pode se trabalhar com flexibilidade, agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação motora, noções de espaço e tempo, lateralidade e aspecto afetivo e social (NEGRINE, 1987).

Para Fonseca (1988), a psicomotricidade pode ser definida como um corpo que contribui potencialmente para a aprendizagem humana, que estuda as influências metódicas entre o psiquismo e a motricidade.

Silvia (2013), narra em seu artigo sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, que a estrutura psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança, assim ela descreve que quando uma criança apresenta alguma dificuldade na aprendizagem tem relação com alguma falha cognitiva, podendo assim melhorar com atividades psicomotoras.

Para Negrine (2002), a Psicomotricidade tem uma ligação com a exteriorização corporal, tal qual adapta conhecimentos criados por estudiosos que se aprofundaram na psicomotricidade a fim de compor o plano pedagógico do professor de Educação Física, que trabalha na Educação infantil.

Sendo assim, as crianças que apresentavam alguma dificuldade na aprendizagem ofereciam um aprimoramento de métodos, todavia, o lúdico e a expressão corporal do indivíduo venciam suas dificuldades, fazendo uso de brincadeiras na prática (NEGRINE, 2002).

Freire (1989), aborda uma forma de aprender usando jogos simbólicos e o faz de conta com diversos materiais, como por exemplo: madeirinhas, tijolinhos, fantasias (roupas), etc. neste contexto ele marca uma proposta pedagógica no qual as crianças criam seus personagens e desenvolvem o crescimento cognitivo de forma lúdica.

A coordenação psicomotora tem como referência à Educação Física, no qual auxilia o desenvolvimento de coordenação motora global, organização temporal, organização espacial no desenvolvimento da criança, assim, seu desenvolvimento torna-se progressivo em sua incumbência operatória (NEGRINE, 1987).

### 2.1.1 Conceito e caracterização da educação infantil

No Brasil o auxílio e a percepção no tocante aos investimentos na Educação Básica, apesar de evoluírem, são escassos para acolher as dificuldades na qual a Educação Infantil tem enfrentado nas instituições públicas que necessitam de uma compreensão relevante aos cuidados da criança.

Para Nogueira *et al.* (2013), percebe-se um interesse maior nas crianças em brinquedos e brincadeiras, nos quais os espaços como pátio, pracinha, sala de aula acaba se sobressaindo como uma área de lazer no âmbito escolar.

Moro e Vieira (2019), abordam uma reflexão e descrevem uma construção de ideias do autor Paulo Freire, sendo elas: sonhar, esperar, criar e recriar o contexto pessoal, social e profissional.

A comunicação da criança exprime-se de modo infraverbal, de modo psicomotor. O corpo nunca mente: todas as tensões, positivas ou negativas, e mesmo as inconscientes para o adulto serão percebidas pela criança, que as sente, no tocante e até a distância. É a partir daí que ela estabelece, também mais ou menos inconscientemente, sua estratégia relacional (LAPIERRE, 2005, p. 17).

Quando se fala em infância logo pensamos naquela fase de brincadeiras nas quais vivemos sem nos preocupar. Na verdade, nossa única preocupação era em guardar os brinquedos espalhados e o quão maravilhoso era curtir essa fase, que

com a maturidade de hoje podemos compreender que a infância é a melhor parte a se viver.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu Art. 29, a educação infantil é a primeira fase da educação básica, de zero a três anos em creches e de quatro a cinco anos na pré-escola. O objetivo é realizar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, incluindo a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação física no contexto escolar dentro da educação infantil prescreve a importância de expressar de forma planejada um suporte para as crianças pequenas incluindo-as em sua rotina escolar. As crianças são capazes de construir seus conhecimentos e interagir por meios de ações cognitivas, afetivas e sociais, na sua aprendizagem verbal, musical e corporal (NEGRINE, 2002).

O Papel do Brincar – o brincar para a criança é uma ferramenta essencial para que ela aprenda a criar regras e suas próprias histórias. Logo, o jogo ganha espaço no desenvolvimento cognitivo da criança possibilitando construir, organizar e interagir com outros indivíduos (SANTOS, 2008).

Para Orso (2003, p. 8),

O mundo está sofrendo profundas transformações, tanto negativas como positivas. Se, por um lado, há um lamento geral quanto aos efeitos da globalização, as guerras eminentes e aos perigos da manipulação genética, por outro, nunca se falou tanto na importância do lúdico, do humor, da cooperação, do lazer e da qualidade de vida. Parece que, nos momentos de profundas frustrações, o ser humano volta-se para si mesmo e para as coisas essenciais e transcendentais da vida.

### 2.1.2 Estudos relacionados ao tema

Sousa (2002), em sua abordagem descreve Proposta Psicopedagógica, para Desenvolver a Psicomotricidade em Crianças no qual seu objetivo é analisar o desenvolvimento das crianças na educação infantil, indagando fatores psicomotores emocionais e sociais, acrescentando a relação sociocultural entre família, escola e sociedade.

Para isso, Sousa (2002) usou a metodologia de técnicas teóricas (análise e síntese, histórico-lógico e modelação), métodos empíricos com observações, entrevistas, matemático-estatísticos e 18 crianças do maternal na faixa etária de 2 anos e meio e 3 anos e meio.

Sousa (2002), finalizou seu estudo em um ano, em uma escola privada de Fortaleza/CE. Sua pesquisa teve bons resultados em relação a educação psicomotora, incluindo a escola e família como forma de diligência no desenvolvimento psicomotor das crianças da educação infantil de 2 a quatro anos de idade.

Já Nogueira (2007), aborda um contexto sobre Avaliação da Psicomotricidade no processo Ensino-Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil, a autora descreve uma abordagem quanti-qualitativa no qual seus objetivos são as práticas psicomotoras no sistema ensino-aprendizagem e o convívio de crianças com Síndrome de Down na educação infantil.

Sua pesquisa realizou-se no período de fevereiro a junho de 2007, usou a metodologia de forma empírica descritiva e exploratória com 10 professoras de uma escola infantil, localizada em Fortaleza/CE, também contou com 6 pais de crianças com Síndrome de Down em processo de aprendizagem. As crianças tinham entre 2 a 8 anos de idade (NOGUEIRA, 2007).

Foi usado um questionário semiestruturado para obter informações da pesquisa, as professoras usaram um questionário de clarificação de reminiscência em apoio com os pais, logo os dados coletados foram reunidos a um sistema *Statistical package for the social sciences- SPSS for Windows*, versão 13.0, caracterizando as informações qualitativas.

Segundo Nogueira (2007), sua pesquisa mostrou que 100% das professoras conhecem a psicomotricidade empregadas como ferramenta pedagógica no diálogo e na aprendizagem, os princípios psicomotores são essenciais no aspecto da comunicação social e no desenvolvimento psicomotor das crianças. Referente as características afetivas e sociais, 90% das crianças conservam o vínculo com a professora, mas há uma dificuldade na linguagem contestando a oralidade, leitura e escrita. A pesquisa mostrou o desconhecimento total e parcial dos pais sobre a Síndrome de Down antes do nascimento da criança.

Nogueira (2007) conclui que a psicomotricidade é essencial na aprendizagem e no contato com outras crianças, persuadindo o desenvolvimento e estimulando a psicomotriz precoce desde os primeiros meses de vida.

Silva (2015), descreve o assunto sobre a influência da psicomotricidade relacional no processo de socialização de alunos da Educação Infantil. Sua pesquisa tem como objetivo identificar a psicomotricidade relacional no processo de

socialização com alunos da Educação Infantil de uma determinada escola, localizada no município de Sapucaia do Sul/RS.

Para isso a autora usou a metodologia de natureza qualitativa, ou seja, de campo, no qual empregou como ferramenta de trabalho entrevista e observações com um professor de Educação Física desta escola. A autora finalizou sua pesquisa relatando que em diversas situações os alunos da Educação Infantil tiveram uma interação positiva no que diz respeito a psicomotricidade relacional em seu processo de socialização (SILVA, 2015).

### **3 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, de abordagem exploratória do tipo estudo de caso e de amostra não probabilística de acessibilidade.

O estudo de caso para Yin (2015), significa coletar, apresentar e analisar as informações de forma correta e precisa, traçando um bom estudo de caso exploratório.

Gaya *et al.* (2016), abordam que o estudo de caso é semelhante a etnografia, que compartilha do mesmo caráter epistemológico e metodológico. Assim o estudo de caso presume que o pesquisador esteja envolvido numa investigação fundamentalmente de casos pessoais.

Minha pesquisa teve como objetivo o universo da educação infantil de uma escola privada de São Leopoldo/RS, teve como característica um estudo de caso, sendo ela então, uma pesquisa qualitativa.

Na visão de Bardin (2011), a análise de conteúdo tem por aspecto de abordagem em pesquisas qualitativas um olhar importante de ferramentas com caráter metodológico que se adaptam as orações excessivamente diversificadas. As entrevistas são conceituadas como um processo de pesquisa específico de condutas fechadas e abertas, no qual elaboram-se as hipóteses e os objetivos da pesquisa, explorando o material com observações e coletando dados por meio do mesmo.

Segundo Gaya (2008), uma pesquisa qualitativa tem como base o universo empírico, no qual não interfere no sujeito, logo, não manifesta preocupação no sujeito investigado. A pesquisa exploratória tem por finalidade dar esclarecimentos sobre um determinado assunto, ela procura um aproveitamento mais maleável do que a pesquisa de campo ou experimental.

A pesquisa exploratória desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado. Em regra geral, um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e a operacionalização de hipóteses. Muitas vezes, esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada (OLIVEIRA, 2007, p. 65).

A narrativa de Gil (2007), destaca a pesquisa qualitativa como uma pesquisa exploratória no tocante ao problema exposto, grande parte desse universo de pesquisas tem como investigações bibliográficas a análise de exemplos e entrevistas com pessoas que vivenciam ou tiveram experiências práticas com o assunto pesquisado.

### **3.1 Participantes da pesquisa**

A pesquisadora entrevistou a professora de forma digital pela plataforma ZOOM e um aparelho de gravação de áudio devido as restrições da suspensão das aulas previsto no Decreto Municipal nº 9.812, de 21 de março de 2021, que institui as medidas sanitárias extraordinárias no âmbito do Município de São Leopoldo/RS. Para esta finalidade, a pesquisadora usou o critério de experiência que a professora formada em pedagogia a mais de dezoito anos trabalha com a educação infantil no momento, no qual ela realiza excelentes trabalhos com atividades lúdicas, inserindo a psicomotricidade relacional no processo evolutivo da criança. Este critério de inclusão por acessibilidade foi engrandecido pela pesquisadora pelo fato de a participante usar estratégias ao ar livre com as crianças no qual ela usa materiais alternativos que a própria natureza lhes oferece. É visível o olhar minucioso da professora em suas atividades, mais rico ainda é ver a evolução que os pequenos desenvolvem diante dos desafios da aprendizagem.

#### **3.1.1 Procedimentos de coletas**

Como procedimento, as coletas de informações foram feitas pelas seguintes etapas: realização do estudo de caso exploratório por meio digital pela plataforma ZOOM e um gravador de áudio. No primeiro momento conversamos sobre sua infância e de como nasceu a vontade de trabalhar com crianças.

No segundo momento eu realizei uma entrevista semiestruturada com um roteiro de quatro perguntas com a colaboradora, que seriam elas:

- a) Descreva a importância de trabalhar a Psicomotricidade Relacional no desenvolvimento infantil?
- b) Quais os métodos que você usa para desenvolver a Psicomotricidade Relacional nas brincadeiras?
- c) Caso alguma criança tenha dificuldades na aprendizagem, qual a estratégia que você insere usando a Psicomotricidade Relacional para que ela aprenda de outra forma?
- d) Qual seu parecer/opinião sobre a Psicomotricidade Relacional na Educação Infantil?

A entrevista apesar de ter sido feita de forma digital, foi uma entrevista de muitos conhecimentos e experiências. O material usado com as crianças passado pela colaboradora é de muito amor e carinho em cada atividade planejada, isso junto com os materiais alternativos da Psicomotricidade Relacional torna se rico no desenvolvimento da criança em sua fase inicial na Educação Infantil.

Para Freire (1989, p.13), “uma coisa é certa: negar a cultura infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar”. Essa frase é tão rica que descreve a importância da primeira fase na vida das crianças e o quanto essas vivências agregam no desenvolvimento.

Para Santos e Candeloro (2006), o uso da entrevista semiestruturada ocorre da seguinte forma: recolhe-se saberes nos âmbitos sociais, também pode ser usado material de coleta como um gravador de voz para transcrever as falas dos entrevistados ou até mesmo registrar conhecimentos e experiências através de um questionário para um maior apuro no desenvolvimento da pesquisa.

### 3.1.2 Os procedimentos da análise dos resultados

A Intencionalidade Pedagógica está dividida em quatro blocos, sendo eles: Educação Infantil, Psicomotricidade Relacional, Relação com o Outro e Corpo.

Quadro 1 - Análise do conteúdo

UNIDADE DE SIGNIFICADO	BLOCO TEMÁTICO	CATEGORIA DE ANÁLISE
Brincar, intencionalidade, integralmente, diferentes, crianças, escola e rotular	Educação Infantil	Intencionalidade Pedagógica
Adulto, ensino fundamental, lateralidade,	Psicomotricidade	

motricidade fina, cognitivo e dificuldades	Relacional	
Aprendizagem, pessoas, trocas, linguagem, alinhar, faz de conta, desenvolvimento questão emocional, carência, violência, medo, estaque e sala de aula	Relação com o Outro	
Domesticado, explorar, um todo, individualidade, movimento, atividade, engatinhar, caminhar, sentar e agitada	Corpo	

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1.3 Intencionalidade pedagógica

Intencionalidade Pedagógica é um sistema que visa compreender os objetivos no processo da aprendizagem, sendo ela planejada e executada por um professor, ou seja, o professor precisa ser coerente no que quer alcançar com sua proposta.

Quando falamos em intencionalidade pedagógica estamos nos referindo da atitude do professor em desenvolver as atividades, que ela não seja realizada de qualquer jeito, mas que ela se relacione com o objetivo a ser alcançado.

Como por exemplo, a descrição de Negrine (1987), quando ele relaciona a coordenação psicomotora de cada sujeito com as práticas educativas na aprendizagem. Seu relato nos ensina o quanto a criança estabelece uma ligação espontânea usando seu corpo com o seu cognitivo.

A coordenação psicomotora de cada indivíduo é resultante do desenvolvimento de habilidades que ele adquire na relação espontânea de seu corpo com o mundo dos objetos e com o mundo dos demais. Por outro lado, também é resultante das aprendizagens adquiridas através do treino de habilidades, em que a escola e, mais especificamente, as práticas educativas, tem um valor muito significativo (NEGRINE, 1987, p. 40).

A intencionalidade pedagógica também agrega diversas formas de aprendizagem no desenvolvimento infantil, usando materiais alternativos no qual também podemos fazer o uso da psicomotricidade relacional na aprendizagem.

Santos (2008), descreve uma sequência de intervenções e de ações do movimento de rotina no qual a categoria de intencionalidade pedagógica se faz presente, tal qual aborda um ritual de entrada e um ritual de saída.

No primeiro momento, Santos (2008) descreve o ritual de entrada, que seria o início da atividade. Relata que com as crianças sentadas em um círculo é passado as regras a serem cumpridas, em um segundo momento as crianças tem a liberdade de brincarem livremente. O ritual de saída origina-se ao término da atividade no qual

as crianças voltam para o círculo e permanecem sentadas para relatarem sobre como foi a brincadeira e de como foi essa experiência vivida por elas.

Negrine (2002) também relata sobre o ritual de entrada, atividade de livre expressão e ritual de saída. O ritual de entrada é um rito de início de uma sessão e as crianças sentam em círculos para que todos possam se enxergar, esse ritual motiva a ação pedagógica, assim, cada sujeito pode se apresentar para seu colega como forma de socialização. Ainda no ritual de entrada, posterior as apresentações de todos, as regras são ditadas e a primeira delas é ouvir quando o outro fala.

Logo no ritual de atividade de livre expressão, Negrine (2002) relata que as atividades de livre expressão devem sempre ter um momento variado, com provocações em relação à sessão aplicada. Para tanto o autor introduz que quando as crianças se envolvem na oferta de cada sessão elas compreendem a voz de comando no tocante ao brincar livremente, seguindo em direção a um material alternativo.

Negrine (2002) ainda destaca que é de suma importância manter o tempo de cada sessão, pois esse tempo é fundamental para que a atividade de psicomotricidade relacional dentro de cada sessão atinja o objetivo proposto pedagogicamente. O ritual de saída tem a mesma dinâmica do ritual de entrada no tocante ao sentar em círculo, porém no ritual de saída é para finalizar a sessão, na finalização o professor estimula os alunos a verbalização, a relatar sobre a experiência que vivenciou entre os colegas.

#### 3.1.4 Psicomotricidade relacional

Este bloco temático pertence a categoria de intencionalidade pedagógica, a psicomotricidade relacional aparece na entrevista como algo que ganhou muita força no desenvolvimento infantil.

As atividades em meio às brincadeiras resultaram em pontos positivos na aprendizagem, no cognitivo da criança e no relacionamento social. A colaboradora relata a importância de trabalhar com a psicomotricidade relacional ao ar livre e o quanto isso estimula os alunos a se apropriarem do seu próprio corpo.

Para tanto, as crianças se mostram mais confiantes e de iniciativa própria para desenvolver suas próprias fantasias e brincadeiras, assim elas mesmas

descobrem as suas limitações e trabalham com o corpo em sua totalidade, fazendo novas descobertas e aprendendo de forma lúdica e didática.

#### Quadro 2 - Relação entre as pessoas

Vemos nos tempos de hoje a necessidade não só das crianças, mas dos **adultos** de se relacionarem com outras pessoas, percebo uma **carência** nas crianças de não **brincarem** tanto **na rua**, ou seja, de **se relacionarem** menos com **outras** crianças [...]. A necessidade do movimento, das trocas e do cognitivo, porque a psicomotricidade relaciona tudo isso.

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

Diante da fala da colaboradora foram encontradas três unidades de significado no qual seriam elas; **“carência de brincar na rua,” “relação com o outro”** e **“adultos”**. Para Santos (2008), o estímulo à vivência simbólica acontece quando relacionamos a Psicomotricidade Relacional no incentivo do mesmo, ou seja, da ação e da expressão corporal. Freire (1989), um grande professor na área de Educação Física, destaca a importância da pedagogia devido ao seu trabalho físico e mental, ele descreve em sua obra, que o ser humano tem ações de movimento que não depende somente dele, mas do mundo fora dele. E que para tanto o “homem é um ser carente”, no qual até um simples ato de respirar não depende só dele. Sendo assim a colaboradora refere-se sobre a importância da vivência corporal do brincar na rua de se relacionar com outras crianças, para quando chegar na etapa adulta essa vivência possa refletir de forma positiva no seu desenvolvimento cognitivo e social. O que se narra é a falta de explorar o corpo, como por exemplo, nos anos oitenta e noventa, quando se brincava muito na rua até anoitecer, e o quanto isso nos tempos de hoje faz falta, explorar o corpo de forma psicomotora, subir em árvores, brincar de pega – pega, de se esconder, de taco, no qual muitos nem sabe o que é isso, é dessa carência que nos referimos, do brincar livremente.

#### Quadro 3 – O corpo como um todo

[...], eu nunca acreditei em fazer uma atividade para motricidade fina, eu nunca pensei assim, eu penso no corpo como um todo, e tenho que desenvolver esse corpo como um todo eu consigo desenvolver a motricidade fina e a lateralidade [...].

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

A colaboradora acredita que se deve trabalhar o corpo como um todo, independente se tem uma criança com dificuldade ou não em sala de aula, pois todos são diferentes um do outro e o quanto é difícil rotular uma criança, ela precisa ser respeitada individualmente por suas limitações.

Negrine (1987), destaca que a maturação é o amadurecimento de um conjunto neuropsicológico, no qual a criança passa em seu desenvolvimento da aprendizagem e que a lateralidade é um processo corporal que se reporta ao espaço interno do sujeito, logo deve ser estudada e diagnosticada em semelhança ao corpo como um todo.

Para Negrine (2002), o papel do professor diante das situações é de ser um facilitador, aquele que fomenta a aprendizagem de modo significativo. Em outras palavras, é aquele que potencializa o conhecimento.

Negrine (2002) ainda destaca em sua obra, que privilegiar o ato de brincar como estratégia pedagógica é admitir vastas formas de exteriorização corporal, ofertando um caráter distinto ao progresso da motricidade e do vocabulário psicomotriz da criança.

### 3.1.5 Educação infantil

A Educação Infantil tem um papel fundamental na fase inicial da criança. Dentro da categoria de intencionalidade, este bloco reflete o quando se faz necessário métodos didáticos e lúdicos para trabalhar com o espaço infantil.

A criança necessita de afeto, compreensão e de atenção, nos tempos de hoje podemos perceber que transferir conhecimento não significa apenas alfabetizar a criança, mas deixá-la segura com suas novas descobertas, isso também é um ato empatia e amor, uma ligação entre o aprender e viver.

Dentro das suas considerações, Cartaxo (2013) descreve um percurso de rompimento de assistência à criança, tal qual ela busca acolher as crianças da Educação Infantil usando os princípios da intencionalidade pedagógica com os devidos cuidados que a criança carece.

#### Quadro 4 – Troca com o outro

<p>[...] muitas vezes as crianças só se relacionam com outras crianças na escola. Quando a gente consegue trabalhar com elas esta questão da psicomotricidade através de brincadeiras não só livres, mas as dirigidas temos muito a contribuir com elas [...].</p>
--

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

A fala da colaboradora condiz com que de fato vivenciamos nas escolas, no qual algumas crianças só tem uma relação com o outro dentro do ambiente escolar e o quão necessário se faz essa troca com o outro, o brincar, para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Como narra o autor, “Nas condições em que as pessoas vivem atualmente, vejo que a educação motora seria um rico e vasto campo de recursos pedagógicos, especialmente até os primeiros quatro anos de escolarização” FREIRE (1989 p.171). Para Santos (2008), a Psicomotricidade Relacional estabelece e cria um espaço de brincadeiras lúdicas, assim ela passa a interagir com outras crianças, no qual ele destaca que o jogo é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança.

#### Quadro 5 - Crianças X rótulos

Sempre acreditando que em uma turma todos são diferentes, como é difícil tu rotular eu tenho uma turma de tantas crianças.  
[...] desenvolver o que tanto se fala integralmente, nosso trabalho precisa estar permeado a psicomotricidade, esse corpo precisa estar em movimento nós temos que ter intencionalidade naquilo que a gente está propondo [...]

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

A descrição do autor em sua obra ao relatar sobre uma criança hiperativa, nos faz pensar sobre aquelas crianças mais agitadas em sala de aula e que na maioria das vezes precisamos nos reportar a elas por diversas vezes. Negrine (1987), destaca neste contexto uma criança em tratamento devido a hiperatividade, tal qual ela necessita ser acolhida de forma afetiva e que a instituição deve ser conduzida por um método pedagógico, que trabalhe com perspectivas adequadas ao aprendizado e sem compará-las com outras crianças (sem rotulá-las).

O relato do autor é de grande valia, uma vez que a colaboradora também ressalta a essência de respeitarmos a individualidade de cada aluno, de respeitar suas limitações de aprendizagem, que para uns pode ser de fácil compreensão já para outros necessita de um olhar mais minucioso. Assim a psicomotricidade relacional e movimentos corporais ajudam muito no processo de cognição e emoção da criança.

Lapierre (2002), exprime em sua obra que a criança se comunica através do seu corpo de modo psicomotor, e que o corpo sempre demonstra o que sentimos, seja de forma negativa ou positiva. Ainda, em sua obra o autor destaca que o nosso corpo é o objeto mais importante, no qual as crianças projetam todas as suas fantasias, sentimentos e desejos.

### 3.1.6 Relação com o outro

Neste contexto percebemos que a relação com o outro é fundamental para a socialização da criança e para que ela consiga se expressar com seu corpo, com movimentos e brincadeiras de forma natural. Freire (1989), descreve que a primeira infância é a fase mais essencial da criança, o uso do brinquedo e dos jogos é imprescindível para o nosso desenvolvimento.

O assunto que nos reporta dentro da aprendizagem e do conhecimento como a colaboradora relata, é que o movimento esteja conectado com o que se aplica em sala de aula tal qual as atividades planejadas trabalhem não só os aspectos cognitivos da criança, mas que faça com que ela tenha uma troca com o outro também. Que de alguma forma ela obtenha sua autonomia de se relacionar com o colega, que ela questione sobre suas curiosidades e descobertas, logo tudo isso faz parte dessa costura de conhecimentos.

#### Quadro 6 - Movimento

Eu sempre tento buscar com que aquilo que eu faço em sala de aula costure ou esteja alinhavado com o movimento, que não seja um estaque.
--

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

A colaboradora relata a importância de unir suas atividades com o movimento no qual a criança não seja só um cérebro pensante, mas esteja conectado com um corpo em movimento. Freire (1989), não se dedicou a Psicomotricidade Relacional, mas sua obra torna-se rica quando ele destaca que as crianças precisam viver concretamente e corporalmente, pois sem isso os vínculos espaciais e temporais de que a cultura infantil é vasta não teria significado para sua formação e autonomia, e que quando fossem feitas a sua matrícula na escola o corpo da criança também fosse matriculado.

Negrine (2002), fala de uma percepção que teve, no qual vivenciamos nas escolas quando trabalhamos com a Educação Infantil, ele se refere a importância que se dá a Educação Física dentro da Educação Infantil. Nessa percepção ele aborda a necessidade de as crianças terem uma rotina e de como a escola valoriza o corpo no processo do desenvolvimento e aprendizagem, tanto em ambientes livres quanto em sala de aula.

A colaboradora declara que no seu método de ensino, tanto em sala de aula quanto ao ar livre, as atividades precisam ser alinhavadas, conduzidas com o movimento e não de forma parada e repetitiva.

#### Quadro 7 - Atividade psicomotora na educação infantil

Quando tu propões ou pensas em como desenvolver a psicomotricidade tu vais pensar em uma atividade que a criança se movimente que ela tenha troca com o outro. [...], mas vemos hoje muito disso se perder pois se dá uma ênfase maior na educação infantil e depois meio que o corpo é domesticado.

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

A colaboradora destaca uma percepção sobre o universo do brincar, onde a criança possa conhecer o seu corpo, explorá-lo através do brincar em espaços que desafiam o seu próprio corpo.

Ela aborda a importância da psicomotricidade nas atividades usando o que a própria natureza tem a oferecer, seja o movimento encontrado em obstáculo como um tronco por exemplo, no qual as crianças possam subir, pular e descer ou até mesmo em subir em uma árvore.

Para Santos (2008), a psicomotricidade relacional tem por finalidade métodos não diretivos, ele se refere as atividades no qual se auxilia o sujeito como um todo e que existem três momentos em uma atividade nas quais seriam elas: o início, meio e fim de uma sessão. Segundo o autor, a psicomotricidade relacional é um conjunto de estratégias e ações pedagógicas que usa as habilidades corporais como centro de aprimorar as ligações entre a criança e adultos, do objeto e de si mesmo.

Santos (2008) ainda destaca que o jogo é uma ferramenta que se conecta com o desenvolvimento infantil, ele acredita que o jogo tem grande prestígio no avanço de uma criança, tal qual ela consegue trabalhar seu cognitivo impulsionando seu crescimento.

### 3.1.7 Corpo

O corpo dentro da intencionalidade pedagógica é uma ferramenta de conhecimentos, no qual as descobertas e desafios estão presentes o tempo todo.

A criança em sua fase inicial, ou seja, na Educação Infantil começa a explorar esse espaço chamado corpo de forma gradativa. A cada dia ela descobre algo novo e desenvolve dentro de si a confiança, a autonomia e seu espaço temporal.

Dentro da Educação Infantil procura-se trabalhar os movimentos corporais em brincadeiras, materiais alternativos e até mesmo na hora do conto. O corpo pode ser explorado de diversas formas de acordo com cada faixa etária, assim, possibilitamos as crianças de conhecer o seu corpo e ter uma relação com o outro também.

Negrine (2002, p.13), relata sobre as premências das crianças de forma rotineira no ambiente escolar e qual o papel que a Educação Física ocupa dentro da Educação Infantil e na aprendizagem.

Essa função me permitiu aprender muito sobre as necessidades das crianças e, ao mesmo tempo, formar convicções sobre a necessidade de rotinas na Escola Infantil. Percebi, ao longo do tempo, como o corpo é tratado nas instituições de ensino público e privado, como também pude visualizar o lugar que ocupa a Educação Física. Pude perceber o pouco saber que há entre aqueles que atuam diretamente na Educação Infantil sobre o valor do jogo como impulsionador dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

#### Quadro 8 - Corpo domesticado

Domesticado no sentido de que muitos pais querem por que querem que os filhos engatinhem e que logo comecem a caminhar e no momento que isso acontece o que a escola faz? Coloca a cadeirinha para eles sentarem...

Entrevista com a colaboradora.

A colaboradora destaca um fato importantíssimo da ansiedade de alguns pais que acabam atropelando o desenvolvimento do seu filho (a), pois para alguns pais a criança precisa priorizar o alfabeto e os números, que para eles seria mais significativo que conhecer o seu próprio corpo, quando na verdade não, ela desenvolverá o letramento no seu tempo certo e provavelmente depois que souber lidar integralmente com seu corpo.

Para Lapierre (2005), durante os dois primeiros anos a criança se comunica através do seu corpo de formas psicomotoras, e, em uma terceira fase de evolução

elas sinalizam sua oralidade, logo um corpo retido que nutre o que é nutrido tornam-se um corpo domesticado.

No entanto, para Negrine (2002), a Educação Física como prática corporal não é hábil se não se conectar com o sistema pedagógico no desenvolvimento de aprendizagem da criança. Precisa-se oferecer experiências numerosas de informações, recreativas, motoras, musicais, plásticas, etc.

Isso significa que a criança precisa explorar seu corpo, conhecê-lo e que a partir desse passo ela saberá que o seu espaço temporal e o seu desenvolvimento motor estarão alinhados com a aprendizagem sem ultrapassar seus limites cognitivos.

#### Quadro 9 - O corpo e o faz de conta

[...] eu acho que esta questão do corpo é muito importante principalmente para essas crianças mais agitadas, o dia do brinquedo livre e do faz de conta.

[...] a gente não pode pensar em crianças dessa faixa etária e do fundamental sem um corpo, eu tenho pensado muito sobre isso, essa relação do corpo, do movimento com a aprendizagem, sempre caminhar juntos.

Fonte: Entrevista com a colaboradora.

Conectar os movimentos do corpo com brincadeiras livres, deixando a criança fantasiar criando o seu próprio faz de conta, reflete o quão significativo isso é para ela, deixando-a pensar e se comunicar com suas ações corporais.

Quanto ao aspecto motor, Freire (1989) descreve que o que já foi edificado continuará a se desenvolver, contudo, percebe-se na criança mais agilidade, mais equilíbrio, salta mais, corre mais e consegue manejar os objetos com mais firmeza. Sendo assim, uma nova fase, uma jornada de fantasia no mundo infantil, no qual o corpo carece de ser treinado, ou seja, a criança necessita aprender a pensar.

Já Negrine (2002), usa a via corporal para o desenvolvimento de aprendizagem, tal qual a ação do brincar permite movimentos e diálogos variados que estimula a exteriorização corporal da criança, como por exemplo: gestos, mímicas, verbal etc.

Para a colaboradora, a questão de se trabalhar a Psicomotricidade Relacional através das brincadeiras, não só as livres, mas as dirigidas, são muito significativas no processo de aprendizagem da criança. Ela também ressalta que não trabalha

motricidade fina dirigida na atividade, ela prepara suas atividades pensando em atingir todos os aspectos físicos e cognitivos da criança.

#### **4 ANALISE GERAL DAS CATEGORIAS**

Antes de iniciar minha pesquisa eu tive o privilégio de trabalhar com a professora na Educação Infantil de uma escola de rede privada, em São Leopoldo/RS.

Diante de tudo que presenciei neste tempo, no tocante ao desenvolvimento infantil, da relação com o outro e de usar o corpo em sua totalidade, fez com que eu desse um olhar mais minucioso para a categoria de intencionalidade pedagógica no qual era inserida na aprendizagem.

Partindo daí, iniciei minha pesquisa em busca de conhecer melhor sobre o assunto e o quanto a psicomotricidade relacional potencializa o desenvolvimento infantil através de brincadeiras ao ar livre e do lúdico inserido nas atividades, o quanto rica essa ferramenta é para aprendizagem.

Acredito que identificar a intencionalidade pedagógica no desenvolvimento infantil usando a psicomotricidade relacional, nos permite trilhar para um caminho de novas descobertas nessa área, uma vez que ela trouxe benefícios a aprendizagem, socialização, afetividade e cognição do sujeito.

Para tanto, o resultado é satisfatório e relevante, fazer o uso da psicomotricidade relacional nas atividades gera liberdade de expressão corporal na criança, faz com que ela crie seus próprios personagens assumindo sua autonomia, sendo ela o autor das suas fantasias, é o mesmo que soltar um passarinho preso na gaiola e dizer: o céu é o teu limite.

Que nós professores e futuros professores sejamos a ferramenta essencial que os alunos tanto procuram, que sejamos um elo entre aprendizagem, conhecimento e o aluno. Não só no desenvolvimento infantil, mas nos anos posteriores também, se dermos continuidade nesse trabalho com certeza nosso objetivo como educador será satisfatório.

“Logo, antes de tudo, o educador infantil deve formar convicções sobre o processo de desenvolvimento humano, para definir as estratégias de ação que pretende adotar no ato pedagógico” (NEGRINE, 2002, p.10).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos no estudo tenho por finalidade uma abordagem da psicomotricidade relacional sendo uma ferramenta de aprendizagem lúdica para a criança, através de estratégias nas atividades no qual o aluno seja capaz de enfrentar seus desafios, medos e frustrações com o auxílio do professor.

Com a psicomotricidade relacional como instrumento essencial na Educação Infantil creio que meus objetivos de pesquisa na busca de uma socialização seja de grande relevância na aprendizagem, apresentando benefícios para a criança no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

A psicomotricidade no processo de aprendizagem em geral destaca a importância para o desenvolvimento na Educação Infantil, empregando práticas lúdicas e promovendo uma socialização saudável com atividades que possam diminuir as dificuldades vivida pelas crianças.

Os objetivos de conceito e caracterização da pesquisa é pertinente a comunicação corporal e jogos espontâneos no mundo infantil, para tanto, compreende-se que a psicomotricidade relacional é a base do sujeito de conhecer a si mesmo usando sua expressão corporal.

Percebemos que a motricidade no desenvolvimento infantil tem uma ação fundamental no conhecimento e domínio do seu próprio corpo, sendo assim, a criança busca novas experiências com seu corpo e com a organização temporal.

No tocante aos objetivos da pesquisa posso conciliar com as falas da professora da Educação Infantil, quando ela descreve a importância de trabalhar com o sujeito em sua totalidade e não apenas em determinada área específica. Uma vez que trabalhando o corpo inteiro dentro de uma mesma atividade, os ganhos de afetividade, sociabilidade e de cognição são satisfatório na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Para a área de contribuição o presente estudo trouxe, identificar as categorias de intencionalidade pedagógica no qual os blocos apresentados são: Educação Infantil, Psicomotricidade Relacional, Relação com o Outro e corpo.

Para estudos futuros na área de intencionalidade pedagógica, sugere-se que se façam observações das aulas e entrevistas com a professora, com a finalidade de um olhar mais minucioso sobre o tema estudado, sendo assim a proposta do estudo

poderá ser indentificado e ampliado no tocante a categoria de intencionalidade pedagógica no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOG CRIAR. **Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática** / José Leopoldo Vieira, Maria Isabel Bellaguarda, Anne Lapierre [pb\_builder]. Brasil. Criar. 2017. Disponível em: <https://www.ciar.com.br/2017/06/12/psicomotricidade-relacional-a-teoria-de-uma-pratica/>. Acesso em: 27 maio. 2020.

BLOG DO ZÉ. **Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora**. Brasil: Zé Moleza. 2005. Disponível em: <https://www.zemoleza.com.br/trabalhoacademico/sociaisaplicadas/psicologia/educacao-reeducacao-e-a-terapia-psicomotora/>. Acesso em: 27 maio. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 22 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para educação infantil na Base / defende brincadeiras para aprendizagem**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 16 mar. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/34961-proposta-para-educacao-infantil-na-base-defende-brincadeiras-para-aprendizagem>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas** / Vania Carvalho de Araújo (org.). Manuel Jacinto Sarmiento ... [et al.]. - [Brasília, DF]: Ministério da Educação; Vitória: EDUFES, 2015. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRITES, Luciana. **A importância da psicomotricidade para educação infantil**. Londrina: Instituto Neurosaber, 2017. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRITES, Luciana. **Entenda as áreas psicomotoras e como estimular cada uma delas**. Londrina: Instituto Neurosaber, 2018. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/entenda-as-areas-psicomotoras-e-como-estimular-cada-uma-delas/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

FONSECA, Vitor da; OLIVEIRA, J. **Aptidões psicomotoras e de aprendizagem: estudo comparativo e correlativo com base na Escola de McCarthy**. Lisboa: Âncora Editora, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**. Sentidos e formas de uso. Cidades, Comunidades e Territórios. Principia Editora, 2006. São João do Estoril. Portugal. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell%20Inspiron/Downloads/9241-Article%20Text-26059-1-10-20160502.pdf>. Acesso em; 24 abr.2020.

LAPIERRE, Andre e Anne Lapierre. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos**: Psicomotricidade relacional e formação da Personalidade, segunda edição. Curitiba, Paraná. Brasil. Editora UFPR. 2005.

MOVIMENTO PELA BASE BNCC. **Especificidades da BNCC para Educação Infantil**. [S. l.]: Movimento pela Base BNCC, 2013. Disponível em: [https://movimentopelabase.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/BNCCEI\\_interativo\\_final.pdf](https://movimentopelabase.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf). Acesso em: 27 abr. 2021.

NEGRI, Paulo Sérgio Comunicação Didática: **A Intencionalidade Pedagógica como Estratégia de Ensino**: Módulo I / Paulo Sérgio Negri – Londrina: Labted, 2008. 40f. Il. Disponível em: <http://www.uel.br/labted/apostila.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NEGRINE, Airton. **A coordenação Psicomotoras** e suas implicações. Primeira edição. Porto Alegre, RS – Brasil. 1987.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. 1.Psicomotricidade infantil 2. Educação infantil 3. Desenvolvimento infantil 4. Educação física. Editora EDUCS. Caxias do Sul, RS – Brasil. 2002.

NOGUEIRA, Marineide meireles. **Avaliação da psicomotricidade no ensino**: aprendizagem de criança com Síndrome de Dawn na educação infantil. Fortaleza, Brasil. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3650>. Acesso em: 30 abr.2020.

Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas / Gabriela Medeiros Nogueira (org.). – Rio Grande: Editora da FURG, 2013. 217 p. – **(Coleção Cadernos Pedagógicos da EAD; v. 16)** ISBN: 978-85-7566-230-4 (obra completa). – ISBN: 978- 85- 7566-303-5 (v. 16). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/antoniomaucio/files/2015/02/caderno-completo-16-texto-material-didatico-pagina-183.pdf>. Acesso em 15 maio. 2020.

SAMPAIO, Sonia. **A psicomotricidade relacional**. In: PSICOMOTRICIDADE relacional método Lapierre. [S. l., 2021?]. Disponível em: <https://www.psicomotricidadederelacional.com/a-psicomotricidade-relacional>. Acesso 26 maio. 2021.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013. 23fls Monografia. Centro Universitário de Brasília UNICEUB. 2013. Disponível

em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SOUSA, Dayse Campos de. **Proposta psicopedagogia para desenvolver a psicomotricidade em crianças da educação infantil**. Fortaleza: [s.n.], 2002.

**APÊNDICE I - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA****CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

Eu, Adolfo Leopoldo Dreyer responsável pelo estabelecimento, Colégio Evangélico Divino Mestre, situado na Rua Parobé nº 592 no bairro Scharlau na cidade de São Leopoldo, autorizo a acadêmica Juliana Barboza David, sob matrícula de número 1703079, a realizar sua pesquisa de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, e o professor Dr. Claudio Marques Mandarino responsável pela pesquisa intitulada **Crianças em Atividade Física: A importância da Psicomotricidade Relacional no desenvolvimento Infantil** entrevistando uma das professoras da Educação Infantil com o objetivo de descrever A Importância da Psicomotricidade Relacional no desenvolvimento Infantil. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista com uma professora da Educação Infantil.

São Leopoldo 30 de março , 2021.



(Assinatura do responsável pela Instituição)

96.746.441/0015-01

INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA  
EDUCAÇÃO E CULTURA  
COLÉGIO EVANGÉLICO DIVINO MESTRE

Av. Parobé, 592  
Bairro Scharlau - CEP : 93125-000

SÃO LEOPOLDO - RS

## APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Eu, Juliana David, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNISINOS, orientada pelo Professor Dr. Claudio Marques Mandarino, convido-a a participar da pesquisa corresponde ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. O título da pesquisa é Crianças em Atividade Física: A Importância da Psicomotricidade Relacional no Desenvolvimento Infantil. Seu objetivo é descrever a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil de uma escola privada de São Leopoldo.

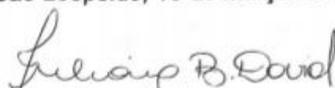
A pesquisa utilizará como método uma entrevista semiestruturada com quatro questões. As perguntas que serão feitas não trazem nenhum desconforto ou risco a entrevistada ou a escola, uma vez que suas opiniões serão somente sobre o objetivo do estudo. A entrevista terá o áudio gravado através de um aparelho eletrônico e será transcrita, posteriormente. O questionário, arquivo da gravação e as transcrições ficarão armazenadas sigilosamente por três anos sob cuidado do pesquisador e destruído após este período. A identidade da participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. O senhor (a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto aos pesquisadores, Juliana David pelo telefone (51) 991173211 ou pelo e-mail [anju\\_ponciano@hotmail.com](mailto:anju_ponciano@hotmail.com) ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Claudio Marques Mandarino e pelo e-mail [mandarino@unisinobr](mailto:mandarino@unisinobr).

#### AUTORIZAÇÃO.

Eu, .....Tassiana Munari....., fui informada sobre a pesquisa e após ler este termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa e assino este documento em duas vias, sendo que uma fica em meu poder e a outra com o pesquisador.

São Leopoldo, 16 de março de 2021.

  
Pesquisadora

  
Entrevistada